

O currículo de Ciência da Informação *

F.W. Lancaster

The Graduate School of Library and Information Science
University of Illinois
Urbana-Champaign, USA

Resumo – Informação significa coisas diferentes para pessoas diferentes. Ciência da Informação também já foi definida de várias formas. Ela é interdisciplinar, abrangendo todos os fenômenos envolvidos na transferência da informação, do produtor ao consumidor. O ciclo de transferência da informação tem três componentes principais: usuários, distribuidores primários e distribuidores secundários. O currículo de Ciência da Informação precisa lidar com todos esses componentes, porque eles interagem e o conhecimento dessa interação é importante para a concepção e administração de sistemas eficientes de informação. Em outra concepção do ciclo da informação, duas áreas – administração e métodos de pesquisa – se sobrepõem ao currículo, influenciando todos os seus componentes. Nove áreas de estudo compõem a essência do currículo, enquanto tópicos como automação, recuperação da informação, análise de sistemas, avaliação, bibliometria e aspectos históricos permeiam todos os assuntos sem, no entanto, constituírem disciplinas isoladas.

Informação é uma palavra usada com frequência no linguajar cotidiano e a maior parte das pessoas que a usam pensam que sabem o que ela significa. No entanto, é extremamente difícil definir informação, e até mesmo obter consenso sobre como deveria ser definida. O fato é, naturalmente, que informação significa coisas diferentes para pessoas diferentes. Ruben (1985) identificou várias maneiras com que a palavra tem sido usada. Por exemplo, alguns tratam informação como mercadoria ou produto (o que implica que é coisa bastante tangível); outros a consideram um código ou padrão (como em

* Título do original: The Curriculum of Information Science, traduzido por Suzana Pinheiro Machado Mueller. Dep. de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, CEP 70910 Brasília, DF.

O CURRÍCULO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

informação genética); como dados captados e processados pelo cérebro; ou como um sinal, como na teoria da comunicação. Alguns autores usam a palavra mais ou menos como sinônimo de dados, outros como mais ou menos sinônimo de conhecimento.

Não é minha intenção, aqui, rever todos os possíveis significados de informação, ou mesmo rever as várias possíveis interpretações de Ciência da Informação. Isso já foi feito várias vezes (por exemplo, por Balkin 1978). Pessoalmente, acredito que Ciência da Informação precisa ser definida em termos muito gerais. Fico assim, satisfeito com a definição dada por Borko (1968), há alguns anos atrás. Segundo ele, Ciência da Informação é uma disciplina:

"... que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo de informação, e os meios para processar a informação com o objetivo de atingir acessibilidade e utilidade ótima. Preocupa-se com o corpo de conhecimentos relacionado com a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Isso inclui a investigação de formas de representação da informação em sistemas naturais e artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente da mensagem, e o estudo dos meios e técnicas de processamento da informação, tais como computadores, e seus sistemas de programação."

A Ciência da Informação é, então, essencialmente interdisciplinar, abrangendo todos os fenômenos envolvidos na transferência da informação do produtor ao consumidor. Na Fig. 1, essa abrangência está representada, em forma muito simplificada, como um ciclo de transferência da informação. O diagrama mostra três componentes principais: o usuário da informação (alguns dos quais serão também produtores de informação), os distribuidores primários da informação, e os distribuidores secundários (i.e., bibliotecas e centros de informação de todos os tipos).

O currículo de Ciência da Informação precisa lidar com todos os componentes desse ciclo de transferência de informação porque, claramente, eles todos interagem, e o conhecimento dessas interações é importante para a concepção e administração eficientes de sistemas de informação. Ainda que as atividades ligadas à distribuição secundária possam ser consideradas o foco principal da Ciência da Informação, os demais componentes não podem ser ignorados. Conhecimento dos vários tipos de comunidade de usuários é certamente essencial e, desde que publicações de vários tipos podem ser con-

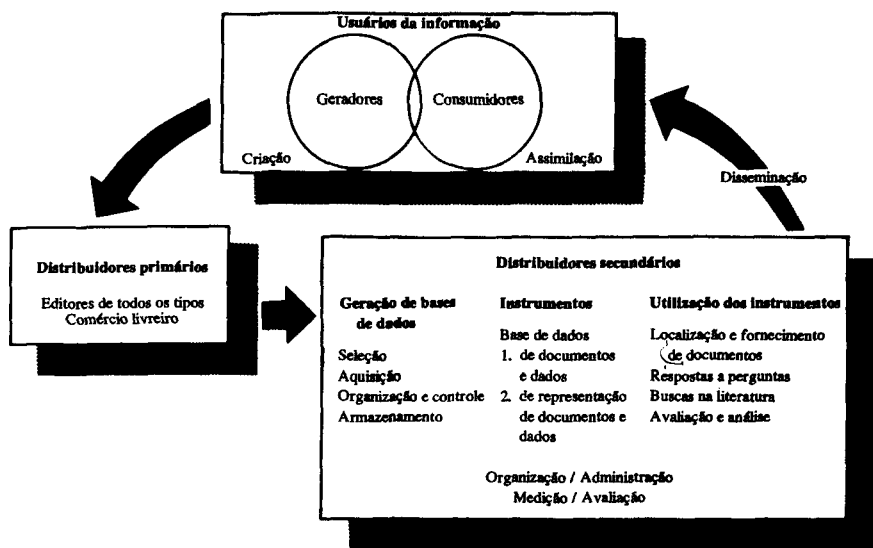


Fig. 1 – O ciclo de transferência de informação.

sideradas a matéria-prima principal da Ciência da Informação, familiaridade com as atividades relacionadas à distribuição primária também se torna importante.

Com relação às atividades secundárias de distribuição, pode-se dizer que as funções principais de uma biblioteca ou centro de informação envolvem a elaboração e o uso de ferramentas planejadas para facilitar o acesso à informação. As ferramentas propriamente ditas, às quais podemos nos referir de maneira geral como bases de dados, podem ser divididas em duas categorias principais: aquelas que contêm suportes físicos e aquelas que contêm representações de suportes físicos. No caso da maioria das bibliotecas e centros de informação, a principal base de dados de suportes físicos será a coleção de livros e a principal base de dados de representações de suportes físicos será o catálogo dessa coleção (em forma impressa ou legível por máquina). Elaboração de ferramentas, então, se refere ao desenvolvimento da coleção e às atividades relacionadas à organização, controle e manutenção dessa coleção (i.e. base de dados), enquanto uso das ferramentas se refere aos serviços fornecidos por meio das ferramentas que foram desenvolvidas: acesso a documentos, pergunta-resposta, buscas bibliográficas, e outros. Referimo-nos, aqui, a uma situação bibliográfica, mas existe paralelo em todas as outras situações de administração de informação (por exemplo, a coleta de

O CURRÍCULO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

dados estatísticos, a organização e controle desses dados, e a oferta de serviços baseados em bases de dados estatísticos).

Já não basta ao especialista de informação conhecer bem as fontes de informação presentes fisicamente no recinto de sua instituição. Um único terminal em linha pode, agora, dar acesso a algumas centenas de bases de dados, e muitas dessas são potencialmente capazes de satisfazer as necessidades de informação de uma determinada comunidade. A utilização eficiente desses vastos recursos em linha depende do conhecimento que o especialista em informação possui dos conteúdos dessas bases de dados, e de sua habilidade em explorá-las. Essa habilidade, por sua vez, requer algum conhecimento das políticas e práticas de indexação e dos procedimentos de controle de vocabulário, assim como de familiaridade com estratégias alternativas de busca.

Um programa de estudo em Ciência de Informação deveria produzir profissionais capazes de administrar mais eficientemente funções relacionadas com a distribuição secundária (bibliotecas, centros de informação), incluindo-se, aí, a implementação e administração de mudanças tecnológicas. Um outro requisito é a produção de graduados capazes de aplicar automação a um amplo leque de atividades da biblioteca e centro de informação. Um terceiro é produzir pessoas que possam planejar e implementar tipos diversos de bases de dados. Há falta de consultores treinados na utilização das bases de dados, especialmente aquelas em forma legível por máquina. Finalmente, é preciso formar pessoas capazes de realizar pesquisas sobre problemas de informação. Embora seja óbvio que todas essas necessidades se referem, evidentemente, ao quadro denominado distribuição secundária, representado na Fig. 1, é igualmente claro que o currículo deve considerar essas atividades dentro do contexto mais amplo do ciclo de transferência de informação como um todo. A Fig. 1, então, é uma representação geral do núcleo de um currículo de Ciência da Informação.

Mais especificamente, as áreas amplas a serem cobertas por um currículo de Ciência da Informação podem ser relacionadas diretamente a alguns objetivos principais, em termos de habilidades/conhecimento, que devem ser transmitidos aos alunos:

1. entendimento da tecnologia, sua implementação, e condições sob as quais seria próprio a aplicação de tecnologia;
2. conhecimento da teoria e prática de administração, com referência especial aos problemas próprios de administração de serviços de informação;
3. concepção e elaboração de bases de dados e bancos de dados: tanto sua implementação intelectual quanto física;
4. conhecimento das técnicas modernas para o fornecimento de diver-

dos serviços de informação, e organização desses serviços em alguma forma de centro;

5. conhecimento de todos os fenômenos do fluxo da informação, do produtor ao consumidor;

6. entendimento de metodologias de pesquisa aplicáveis à área de serviços de informação.

A aceitação da Fig. 1 como representação da essência de um currículo de Ciência da Informação traz consigo certas implicações para tal currículo:

1. esse currículo deve conter todos os componentes do ciclo de transferência da informação e considerar suas interações, através de uma perspectiva ampla, reduzindo, assim, a ênfase em uma única instituição (por exemplo, a biblioteca);

2. os pontos comuns aos diversos tipos de bibliotecas e serviços de informação, e não suas diferenças, devem ser enfatizados. Como sugerido pela Fig. 1, todas as bibliotecas e centros de informação estão engajados em atividades que são iguais em sua essência. As funções da biblioteca de uma escola agrícola, por exemplo, não são significativamente diferentes daquelas de uma biblioteca nacional. As únicas diferenças essenciais são devidas ao tamanho e tipo de clientela servida, que influenciam a diversidade e abrangência dos serviços fornecidos;

3. aqueles assuntos que foram enxertados no currículo de Ciência da Informação nos últimos vinte anos devem, agora, ser integrados ao currículo. Tais assuntos incluem automação, análise de sistemas, recuperação de informação e bibliometria. É particularmente importante abandonar a distinção artificial que se desenvolveu entre formatos impressos em papel e recursos em forma magnética.

Essência do currículo

A Fig. 2 pode ser considerada outra representação do ciclo de transferência de informação, com duas áreas de estudo se lhe sobrepondo. Essas duas áreas – essencialmente, administração e métodos de pesquisa – são identificadas como áreas que influenciam todos os componentes do ciclo de transferência de informação, ao invés de elementos do ciclo *per se*. Os nove retângulos da Fig. 2 representam a substância do currículo de Ciência da Informação. Anexo a este trabalho, encontram-se exemplos mais detalhados daquilo que pode ser coberto pelo currículo, em cada uma dessas áreas.

É importante reconhecer que essas nove áreas de estudo não representam, necessariamente, disciplinas propriamente ditas. É evidente que algumas dessas áreas iriam requerer várias do que agora chamamos “discipli-

O CURRÍCULO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

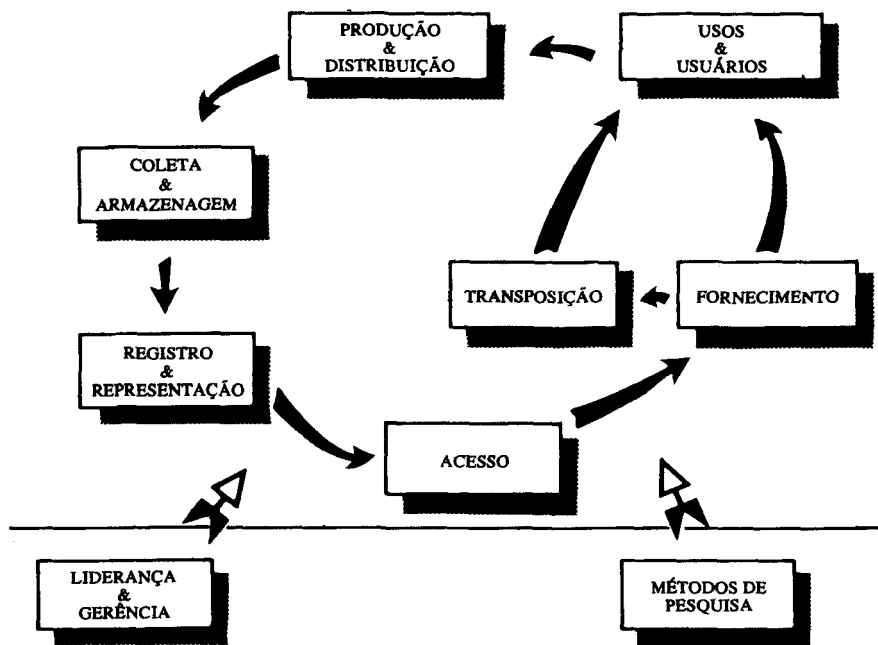


Fig. 2 – Essência de um currículo de Ciência da Informação.

nas”, para que fossem cobertas adequadamente. O currículo proposto apresenta estrutura bem diferente da estrutura dos currículos hoje existentes na maioria das escolas de biblioteconomia. Muitos tópicos, que hoje tendem a ser assuntos de disciplinas específicas, foram dissecados e espalhados pelo currículo. Tais tópicos incluem: automação, recuperação de informação, análise de sistemas, mensuração e avaliação, bibliometria, e todos os aspectos históricos. Pressupõe-se que cada estudante deve ser exposto, em algum momento, a todos os nove componentes identificados.

Uma vantagem óbvia do currículo proposto é que ele é “holístico”. Ao lidar com os fenômenos da transferência de informação em seqüência lógica e cronológica, da criação da informação à sua assimilação e futura aplicação, evitam-se lacunas na sua cobertura e elimina-se duplicação desnecessária entre as disciplinas.

Abstract – Information means different things to different people. Information Science has been defined in many ways. It is interdisciplinary and involves all aspects of information transfer, from producer to consumer. The cycle of information transfer

F.W. LANCASTER

presents three main components: users, primary distributors, and secondary distributors. The curriculum of Information Science should deal with all these aspects because they interact, and the knowledge of these interactions is essential for the conception and administration of efficient information systems. In another representation of the information cycle, two areas – administration and research methods – are superimposed upon the curriculum, affecting all its components. Nine study areas are identified, while topics such as automation, information retrieval, system analysis, evaluation, bibliometry, and historical aspects are present in all areas, but should not become independent study areas themselves.

Referências bibliográficas

- BALKIN, N.J. Information concepts for information science. **Journal of Documentation**, 34:55-85, 1978.
- BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, 19:3-5, 1968.
- RUBEN, B.D. The coming of the information age: information, technology and the study of behavior, In: _____. **Information and Behavior**. New Brunswick, Transaction Books, 1985. v.1,p.3-26.

O CURRÍCULO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

APÊNDICE*

Conteúdo do currículo proposto

I. USOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

1. Fatores que afetam necessidades e demandas de informação

Alfabetização

Diferenças culturais

2. População de usuários potenciais das bibliotecas e serviços de informação

Clientelas especiais:

Por assuntos pelos quais se interessam

Pela região geográfica

Problemas especiais de:

Países em desenvolvimento

Grupos alfabetizados ou semi-alfabetizados

Por nível do usuário (por exemplo, as diferentes necessidades dos pesquisadores, estudantes, dos que estabelecem políticas, dos fazendeiros, professores, extensionistas)

Por outros fatores

Não-usuários

3. Tipos de necessidades de informação

Atualização

Tomada de decisão

Solução de problemas

Recreação

Educação

Necessidades de informação e hábitos de obtenção de informação de várias comunidades (o que se sabe sobre as necessidades dos cientistas acadêmicos, fazendeiros, extensionistas, comunidades rurais)

4. Canais de comunicação

Diferenças entre canais formais e informais

Mídia (tais como conferências), que combina ambos os aspectos

* No desenvolvimento desta proposta de currículo, o autor gostaria de reconhecer o auxílio considerável que recebeu de outros membros do Committee on Long Range Review, Graduate School of Library and Information Science, University of Illinois.

O colégio invisível
Gatekeepers
Bibliotecários
Outros consultores da área de informação

5. Fenômenos do fluxo de informação

Problemas de comunicação entre grupos diferentes (por exemplo, do pesquisador ao extensionista e deste ao fazendeiro, do pesquisador ao político)

Difusão de informação e inovação

Alastramento de idéias (por exemplo, analogia com o alastramento de infecções, i.e., análise epidêmica)

6. Métodos de estudo de usuários da informação e suas necessidades

Questionários

Entrevistas

Entrevistas por telefone

Métodos Delphi e de painel

A técnica do incidente crítico

Métodos não obstrusivos

Análise de citações

Observação

7. Tipos de serviços de informação e as necessidades que pretendem atender

Bibliotecas

Arquivos

Centros de informação

Centro de análise de informação

Centros referenciais

Redes de tipos diversos

Serviços de fornecimento de documentos

Sistemas de circulação

Fornecimento de fotocópias

Empréstimo entre bibliotecas

Transmissão eletrônica

Serviços de recuperação de informação

Pergunta-resposta

Buscas bibliográficas

Para atualização (Disseminação Seletiva da Informação)

Para levantamentos retrospectivos

Fontes impressas e eletrônicas

O CURRÍCULO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Outros serviços
Análise da informação
Tradução

8. Responsabilidade do profissional da informação em relação aos usuários da informação.

9. Evolução histórica e análise prospectiva.

II. PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE INFORMAÇÃO

1. O autor

O autor como comunicador

Tipos de autor (autores acadêmicos, jornalistas da área de agricultura etc.)

Motivação: compensação financeira, "publicar ou morrer"

Aspectos bibliométricos

Produtividade. Lei de Lotka.

Emergência da autoria em colaboração

Transitoriedade de autores

Controle de qualidade. Procedimentos de revisão

Auxílios eletrônicos ao autor

2. O editor

Papel no ciclo de comunicação

Tipos de publicações e de editores

Publicações primárias, secundárias e terciárias

Aspectos legais e outros aspectos

Depósito legal

Direito autoral

Padrões

3. Aspectos bibliométricos

O crescimento da literatura

Dispersão

Por país

Por linguagem

Por fonte (lei de Bradford)

Envelhecimento (obsolescência)

4. Formas e processos de distribuição

Objetos físicos

- Impressos
- Microformas
- Vídeo
- Áudio
- Eletrônicos
- Distribuição por meio de redes
- Televisão
 - Em uma via (one way)
 - Em duas vias (two ways)
- Redes de computadores em linha
- Fontes únicas (non distributed sources)
 - Manuscritos
 - Arquivos
 - Recursos humanos

5. Aspectos Internacionais

- Linguagem e tradução
- Exportação e importação
- Evasão de manuscritos
- Fluxo transfronteira
- Câmbio e controle de moeda

6. Aspectos econômicos

O componente custo, na produção, distribuição e uso da informação

- O crescente custo da publicação
- Interações econômicas (por exemplo, entre editores e bibliotecas)

7. Responsabilidades profissionais dos produtores de informação

8. Evolução histórica e análise prospectiva.

III. COLETA E ARMAZENAGEM DE FONTES DE INFORMAÇÃO

1. Orçamento e considerações orçamentárias

2. Seleção

- Considerações filosóficas, por exemplo, posse *versus* acesso
- Processos e políticas de seleção
- Seleção por tipo e forma de material (veja Seção II/4)
- Seleção por áreas do saber
- Seleção por tipo de serviço de informação

O CURRÍCULO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

3. Aquisição: processos e procedimentos

O processo de aquisição (organização; fluxo de trabalho; pessoal; procedimentos, sistemas e formas de administração de registros

Compra

Doações

Depósito

Permuta. Compartilhamento de recursos

Aquisição, por tipo e forma de material

Aquisição, por tipo de serviço de informação

Problemas específicos (por exemplo, de obtenção de materiais de vários países)

Buscas bibliográficas

Fontes de aquisição

Aquisição cooperativa e aquisição centralizada

4. Administração de coleções: filosofia e procedimentos

O desenvolvimento de coleções e as políticas de desenvolvimento de coleções

Seleção negativa e expurgo

Armazenamento

Duplicatas

Conservação, preservação, substituição

Controle de inventário

Considerações especiais segundo:

Tipo e forma de material

Tipo de centro de informação

5. Avaliação de coleções

Estudos de uso e de usuários

Outras formas de avaliação

Considerações segundo custo-eficiência

Dispersão

Obsolescência

Posse ~~versus~~ outras formas de acesso

6. Responsabilidades profissionais do especialista da informação na coleta e no armazenamento da informação.

7. Evolução histórica e análise prospectiva.

IV. REGISTRO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

1. Descrição

Descrição física

- Catálogo: forma, estrutura, manutenção
- Bibliografias
- Arquivos e sistemas de arquivamento
- Catálogo descritiva
 - Escolha e forma de cabeçalho
 - Descrição bibliográfica
- Catálogo de materiais especiais
- Catálogo cooperativa e centralizada
- Descrição de conteúdo
- Classificação: princípios, teorias
- Classificação para organização nas estantes
 - Esquemas gerais
 - Esquemas especiais
- Indexação por assunto como processo classificatório
- Etapas na indexação por assunto
 - Análise conceitual
 - Transposição para um vocabulário específico
- Fatores de indexação que afetam o desempenho de sistemas de
informação
 - Exatidão
 - Exaustividade
- Características de vocabulários controlados
 - Esquemas de classificação
 - Cabeçalhos
 - Tesouros
- Construção de tesouros
- Fatores relacionados ao vocabulário que afetam o desempenho
de sistemas de informação
 - Especificidade
 - Estrutura
 - Sintaxe
- Bases de dados sem controle de vocabulário (i.e., sem linguagem
controlada)
- Problemas especiais na indexação de dados (não-bibliográficos)
- Abordagens não-convencionais
 - Indexação automática
 - Indexação de citações e técnicas relacionadas
- Resumos e elaboração de resumos
- Descrição estrutural
 - Problemas especiais, relacionados à descrição de mídia menos
tangível, tais como arquivos e diretórios legíveis por máquina.
- 2. Organização
 - Organização de arquivo

O CURRÍCULO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- Pré-coordenada
- Pós-coordenada
- Arquivos invertidos
 - Arquivos seqüenciais
- Técnicas de agregação
- Formatos e estruturas de registro
 - Formatos de trabalho
 - Formatos para intercâmbio: MARC, Unisit Reference Manual, etc.

3. Responsabilidades profissionais

4. Evolução histórica e análise prospectiva.

V. ACESSO A INFORMAÇÃO

1. Análise de necessidades formuladas

(Este segmento lida com necessidades individuais ou de grupo, conforme transmitidas aos serviços de informação. Os aspectos mais amplos ou abstratos das necessidades de informação de comunidades de vários tipos são tratados na Seção 1)

Necessidades formuladas e necessidades prováveis

A comunicação com o usuário (oral, escrita e métodos não verbais)

Decisões sobre se usuário e necessidade devem ou podem ser atendidos

Compreensão e análise de necessidade

Considerações sobre profundidade e complexidade da necessidade

Fatores:

Capacidade de leitura

Capacidade de entendimento de línguas

Conhecimento existente

Outros

2. Estratégia da busca

A seleção de fontes apropriadas

Recursos próprios

Recursos acessíveis

Serviços referenciais

Técnicas de busca

Fontes impressas

Fontes eletrônicas

Características de bases de dados que afetam a estratégia da busca

Fatores de indexação
Fatores de vocabulários
Outros fatores
Lógica da busca
Educação de usuários na utilização de recursos informacionais

3. Fontes de informação

Instrumentos para a localização de fontes de informação

Índices
Periódicos de resumo
Catálogos
Bibliografias
Outros

Elementos dos registros bibliográficos

Avaliação dos instrumentos de localização

Objetivo
Abrangência
Exatidão
Cobertura
Apresentação
Utilidade
Originalidade
Custo

Fontes de informação em geral

Tipos de veículos (mídia) que contêm informação

Impressos: monografias, revistas, dicionários etc.

Eletrônico

Outros: áudio, visual, microforma, etc

Fontes de informação para aplicações específicas

Avaliação de veículos (mídia) que contêm informação

Critérios

Métodos

4. Avaliação de serviços de acesso à informação

Critérios de avaliação

Eficácia
Exatidão
Precisão
Revocação
Outros

Custo

Benefício

Custo-eficiência

O CURRÍCULO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Custo-benefício
Métodos de avaliação

5. Responsabilidades profissionais
6. Evolução histórica e análise prospectiva

VI. FORNECIMENTO DA INFORMAÇÃO

1. Considerações éticas, legais e filosóficas (exemplo: direito autoral)
2. Fornecimento de informação
 - Tipos
 - Dados bibliográficos
 - Pergunta-resposta
 - Formas
 - Oral
 - Impressa
 - Eletrônica
 - Outras
3. Fornecimento de documentos
 - Uso no local
 - Serviço de empréstimo
 - Objetivos e funções
 - Necessidades específicas (bibliotecas de vários tipos)
 - Análise de serviços de empréstimo
 - Descrição comparativa de métodos
 - Considerações econômicas
 - Considerações relacionadas ao serviço
4. Fornecimento de documentos de fontes externas
 - De bibliotecas
 - De editoras e de outras fontes
5. Serviço de fornecimento a públicos especiais (inclusive necessidades por formatos especiais)
 - Analfabetos e semi-analfabetos
 - Comunidades isoladas
6. Mensuração e avaliação de serviços de fornecimento
 - Critérios

Métodos

Fatores que afetam o desempenho

7. Responsabilidades profissionais
8. Evolução histórica e análise prospectiva

VII. TRANSPOSIÇÃO DE FORMATOS

1. Transposição de formatos

Exemplos: fotografias, para vídeo-disco;
papel, para formatos legíveis por máquina;
escrito, para falado

2. Transposição de conteúdos

Para grupos de linguagens diferentes
Para níveis educacionais diferentes (inclusive popularização)

3. Análise da Informação

Processos

Análise

Seleção

Avaliação

Sinopse

Resumos

Síntese

Produtos

Dados avaliados

Relatórios do estado-da-arte

Recensões críticas

Sinopses/sínteses

4. Considerações especiais relacionadas a formatos específicos

Dados numéricos/estatísticos

Texto

Áudio

Vídeo

5. Mensuração e avaliação de serviços de interpretação

Do ponto de vista de serviço

Do ponto de vista econômico

6. Evolução histórica e análise prospectiva.

O CURRÍCULO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

7. Responsabilidades profissionais, inclusive o controle de qualidade.

VIII. ADMINISTRAÇÃO E LIDERANÇA

1. Conhecimento básico sobre administração

Características da administração (em vários níveis de pessoal)

Teorias de administração

Teoria X

Teoria Y

Teoria Z

Outras teorias

Técnicas de administração

Círculos de qualidade

Administração participativa

Administração por objetivos

Administração do tempo

2. O centro de informação e a instituição

Missão da instituição

Organizações que visam lucro, versus organizações que não visam

lucro

Hierarquia organizacional

Papel do centro de informação

Papel e status do pessoal do centro de informação

Elos formais e informais de comunicação

Centros de informação como agentes de mudança

Promoção do centro de informação dentro da instituição

Planejamento estratégico

Políticas de administração

3. Administração de centros de informação

Responsabilidades da administração

Estabelecimentos de metas e objetivos

Planejamento

Organização

Direção

Análise de sistemas

Avaliação

Fontes de financiamento

Elaboração de orçamentos

Orçamento programa

Orçamento de base zero

- Administração de pessoal
Influências do comportamento (individual, grupal, organizacio-
nal)
 Procedimentos para contratação de pessoal
 Treinamento e motivação de pessoal
 Avaliação de pessoal
Planejamento e administração das instalações
Marketing e relações públicas
Avaliação das atividades do centro de informação
Coordenação e avaliação de todas as funções do centro de in-
formação
 Análise de custo-benefício e custo-eficiência
 Interpretação de avaliações
 Implementação de mudanças, baseada em avaliações
 Avaliação dos processos de avaliação
4. Responsabilidades profissionais
5. Evolução histórica e análise prospectiva.

IX. MÉTODOS DE PESQUISA (Inclusive estatística outros instru- mentos de pesquisa)

1. Pesquisa
 Objetivos
 Definições
 Pura. Aplicada.
 Valor
2. Elementos de um projeto de pesquisa
 Introdução e **background**
 Relação à teoria e ao contexto
 Identificação do problema
 Formulação do problema e/ou hipóteses
 Variáveis independentes
 Variáveis dependentes
 Elemento causal
 Definições
 Suposições
 Limitações
 Levantamento da literatura
 Técnicas e fontes

O CURRÍCULO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Teste de hipóteses

Situações selecionadas para teste

Situações alternativas possíveis

Método

Técnica e/ou modelo

Descritivo

Experimental

Histórico

Outro

Amostra da população

Instrumentos para a coleta de dados

Análise de dados

Interpretação

Resultados

Confirmação/rejeição das hipóteses

Investigação dos elementos causais

Avaliação da validade

Interna

Externa

Conclusões

Implicações

Aplicação dos resultados de pesquisa

Sugestões para estudos posteriores

3. Solicitação de auxílio para pesquisa
4. Financiamento da pesquisa
5. Disseminação de resultados
6. Responsabilidades profissionais
7. Evolução histórica e análise prospectiva.